

HABILIDADES SOCIAIS, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO NESSA INTERFACE.

A área de Habilidades Sociais é um campo teórico-prático que apresenta uma aplicabilidade em diferentes áreas da Psicologia como, por exemplo, a Educação. Além disso, a área das Habilidades Sociais abrange uma diversidade de procedimentos de avaliação e de intervenção direcionados a diferentes populações e constructos, favorecendo investigações também diversificadas que trazem implicações para o âmbito educacional. Especificamente em relação à infância, há uma ampla variedade de metodologias voltadas tanto para a avaliação quanto para intervenção precoce buscando favorecer desenvolvimento de qualidade às crianças, por meio da promoção das habilidades sociais. Considerando esses aspectos, a presente sessão coordenada busca apresentar investigações diversificadas no que se refere: (1) ao tipo de população infantil focalizada – deficiência visual, problemas de comportamento, dotados e talentosos, e baixo desempenho escolar; (2) aos diferentes constructos relacionados às habilidades sociais – expressividade emocional, automonitoria, bem estar psicológico; (3) a novas propostas de procedimentos de intervenções e de avaliação delineados pelos estudos. Nesse sentido, essa sessão coordenada está composta por cinco trabalhos, cada um desses com seus objetivos específicos. Em relação à apresentação 1 são considerados os seguintes objetivos: (1) verificar semelhanças e diferenças no repertório de automonitoria (indicadores de autodescrição, escolha de resposta, descrição e escolha de consequências) de diferentes grupos de pré-escolares; (2) Investigar que tipos de relação existem entre escore de automonitoria e comportamentos-problema, e entre automonitoria e habilidades sociais. Na apresentação 2 os objetivos são: (1) caracterizar indicadores de componentes da automonitoria em crianças de idade escolar; (2) identificar possíveis diferenças nos indicadores de componentes da automonitoria em grupo de crianças com escore superior em habilidades sociais e baixo em problemas de comportamento em comparação com um grupo com repertório oposto; e (3) verificar a influência de variáveis sociodemográficas (gênero, ano escolar e nível socioeconômico) sobre indicadores de componentes da automonitoria. A apresentação 3 tem o intuito de caracterizar e comparar o repertório de habilidades sociais de alunos dotados e talentosos e de alunos não dotados. Os objetivos da apresentação 4 são: (1) identificar os efeitos de um programa de intervenção universal em habilidades sociais com utilização dos recursos audiovisuais do RMHSC-Del-Prette aplicado pelo professor sobre o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico dos estudantes; (2) avaliar a integridade da intervenção, na dimensão aderência, que envolve o número de componentes críticos da intervenção que foram implementados pelas professoras conforme o planejado. E por último a apresentação 5 tem como objetivo apresentar estratégias adotadas em uma intervenção que foi programada para o ensino de habilidades que aumentasse a probabilidade de crianças com deficiência visual e videntes apresentarem desempenhos socialmente competentes, em termos de expressão facial de emoções na sua relação com as habilidades sociais. Espera-se com essa proposta suscitar discussões relevantes sobre a temática por diferentes pesquisadores.

HABILIDADES SOCIAIS DE ALUNOS DOTADOS E TALENTOSOS: UM ESTUDO COMPARATIVO. *Maria Luíza Pontes de França-Freitas (Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju-SE), Almir Del Prette (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP), Zilda Del Prette*

(Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)

Ao considerar especificamente os domínios da dotação, verifica-se o empenho por parte de pesquisadores e professores para o desenvolvimento de talentos referentes principalmente aos seguintes domínios: inteligência geral, criatividade e sensoriomotor. Não obstante o reconhecimento da importância do domínio da capacidade socioafetiva por diferentes teóricos, e do uso de diversos termos para denominá-lo, constata-se que esse domínio tem sido frequentemente ignorado nas práticas educacionais voltadas para a população de alunos dotados e talentosos. Pesquisas empíricas têm indicado que as crianças dotadas e talentosas constituem um grupo distinto quando se trata de competência social. No entanto, poucos programas selecionam crianças dotadas com base em sua competência social e variáveis relacionadas. Destaca-se que, do mesmo modo que são utilizadas estratégias para desenvolver o domínio da inteligência em talentos diversos, explorando ao máximo o potencial de crianças que se destacam nesse domínio, podem ser planejadas práticas voltadas para o desenvolvimento da capacidade socioafetiva, como, por exemplo, o treinamento de habilidades sociais. Ao analisar as publicações na área verifica-se escassez de pesquisas que apresentem quais classes de habilidades sociais são mais desenvolvidas nesses indivíduos. Diante disso, os objetivos do presente estudo foram caracterizar e comparar o repertório de habilidades sociais de alunos dotados e talentosos e de alunos não dotados. Participaram deste estudo 394 crianças de 8 a 12 anos de idade, dentre elas 269 sinalizadas como dotadas e talentosas e 125 identificadas como não dotadas. A maioria da amostra era do sexo feminino (53,2%) e de escola pública (91,1%). Os participantes responderam a dois instrumentos de autorrelato: Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS) e Questionário Sócio-Demográfico. A partir de análises descritivas e inferenciais, verificou-se que as crianças dotadas apresentaram escore de habilidades sociais mais elaborado ($M = 41,68$; $DP = 5,36$) do que as não dotadas ($M = 36,71$; $DP = 7,76$) [$t(181,11) = -6,53$; $p < 0,001$]. Dentre as classes de habilidades sociais, as duas amostras de crianças relataram maior frequência em expressão de sentimento positivo bem como menor frequência em evitação de problema. Conclui-se que este estudo se alinha a pesquisas que têm indicado características comuns a crianças populares, incluindo repertório elaborado de habilidades sociais, poucos problemas de comportamento, habilidades de liderança, elaborada habilidade de resolução de problemas, também notáveis em crianças dotadas e talentosas. Entende-se que as informações sobre o repertório de habilidades sociais da população de crianças dotadas e talentosas podem contribuir para a identificação e educação de crianças que se destacam no domínio socioafetivo.

Apoio financeiro/Bolsa: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: habilidades sociais, dotação e talento, educação

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

AVALIAÇÃO DE AUTOMONITORIA EM PRÉ-ESCOLARES COM DIFERENTES REPERTÓRIOS SOCIAIS. *Talita Pereira Dias***, *Zilda A.P Del Prette* *(Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP)*

Na literatura em Psicologia infantil, problemas de comportamento e déficits em habilidades sociais estão fortemente associados e um dos fatores relacionados a esses déficits é a dificuldade de identificar e descrever contingências sociais e de monitorar

comportamento em função delas, habilidades relacionadas à automonitoria, concebida como pré-requisito para todas as classes de habilidades sociais. Investigar essa variável pode trazer implicações empíricas quanto às relações previstas na teoria, como também viabilizar intervenções mais específicas com crianças com déficits em habilidades sociais concomitantes a problemas de comportamento. Considerando esses aspectos, os objetivos do estudo foram: (a) Verificar semelhanças e diferenças no repertório de automonitoria (indicadores de autodescrição, escolha de resposta, descrição e escolha de consequências) de pré-escolares com: (1) indicadores de comportamentos-problema internalizantes ou déficits em habilidades sociais (CPIDHS); (2) indicadores de comportamentos-problema externalizantes ou mistos (CPEM) e (3) com indicadores de comportamentos das classes de habilidades sociais (CHS); (b) Investigar que tipos de relação existem entre escore de automonitoria e comportamentos-problema, e entre automonitoria e habilidades sociais. Participaram 53 crianças entre cinco e seis anos divididas em três grupos, conforme seus padrões sociais, de acordo com a avaliação dos seus pais e professores: CHS, CPIDHS e CPEM. Essas crianças realizaram tarefas do Recurso de Avaliação e Promoção de Automonitoria para Crianças (RAPAC), em sua versão informatizada. Esse recurso apresenta 12 situações sociais e avalia quatro indicadores de automonitoria de modo que em cada situação, a criança tem que: dizer o que faria (autodescrição); entre três opções de comportamento passivo, agressivo ou habilidoso, escolher que tipo de comportamento teria na situação (escolha de resposta); para cada um dos três tipos de resposta, descrever a possível consequência (descrição de consequência) e diante de três opções de consequências para uma dada resposta, escolher a mais provável de ocorrer (escolha de resposta). As respostas das crianças a cada indicador foram integralmente registradas em protocolos específicos e os dados obtidos foram analisados por juízes treinados e organizados em planilha SPSS para realização de análises estatísticas descritivas e inferenciais não paramétricas. Os resultados obtidos indicaram que grupo de crianças com habilidades sociais apresentaram resultados significativamente melhores do que os grupos com comportamentos problemáticos para os indicadores de: autodescrição ($p=0,0003$); descrição de consequências ($p=0,0031$), escolha de consequências ($p=0,0002$) e para o escore geral de automonitoria ($p=0,001$). Foram encontradas, por meio do teste não paramétrico de correlação de Spearman (ρ) correlações positivas entre indicadores de automonitoria e habilidades sociais tanto na avaliação dos pais ($\rho=0,48$; $p=0,000$) e dos professores ($\rho=0,43$; $p=0,001$) e correlações negativas entre automonitoria e comportamentos problemáticos internalizantes na avaliação dos pais ($\rho=-0,47$; $p=0,000$) e na dos professores ($\rho=-0,47$; $p=0,001$). Esses dados são discutidos comparando-os com os achados da área de processamento de informação e, ainda, discute-se a possível influência do desenvolvimento cognitivo e verbal nas tarefas, a necessidade de promover repertório de automonitoria nas crianças e a possível função do RAPAC em favorecer a identificação de contingências presentes no ambiente natural da criança.

Apoio financeiro/Bolsa: FAPESP

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: habilidades sociais; comportamentos-problema; automonitoria

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

AUTOMONITORIA E SUA RELAÇÃO COM HABILIDADES SOCIAIS, PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM CRIANÇAS ESCOLARES. *Ivana Gisel Casali-*

Robalinho (Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho-SP),
Zilda A. P. Del Prette (Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São
Carlos, São Carlos-SP)

A literatura reconhece a importância das relações sociais saudáveis no processo de desenvolvimento infantil, sendo crucial, para isso, um bom repertório de habilidades sociais para lidar de forma competente com as demandas interpessoais. Crianças socialmente competentes têm perspectivas mais favoráveis para o futuro, enquanto que um repertório deficitário de habilidades sociais encontra-se associado a problemas de comportamento e a outros fatores de risco para o desenvolvimento. A competência social depende, crucialmente, de uma classe de uma habilidade que estaria na base de qualquer outra e que tem sido pouco estudada no campo das HS: a automonitoria. O presente estudo teve por objetivos: (1) caracterizar indicadores de componentes da automonitoria em crianças de idade escolar; (2) identificar possíveis diferenças nos indicadores de componentes da automonitoria em grupo de crianças com escore superior em habilidades sociais e baixo em problemas de comportamento em comparação com um grupo com repertório oposto (com escore deficitário em habilidades sociais e alto em problemas de comportamento); e (3) verificar a influência de variáveis sociodemográficas (gênero, ano escolar e nível socioeconômico) sobre indicadores de componentes da automonitoria. Participaram 30 crianças, de ambos os sexos, que cursavam do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede pública e particular: 15 crianças com escore superior em habilidades sociais e baixo de problemas de comportamento e 15 crianças com repertório oposto. Para avaliar o repertório em habilidades sociais e problemas comportamentais foi utilizado o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) na versão para filhos e para pais/responsáveis, os quais participaram como informantes. Foram utilizados, também, o Roteiro de Situações Estruturadas, o Roteiro de Entrevista e o Protocolo de Avaliação de Automonitoria, elaborados e testados no presente estudo. As análises estatísticas descritivas e inferenciais, que adotaram o nível de significância de 0.05, apontaram que: (1) as crianças apresentaram maior facilidade ao Descrever as próprias ações e maior dificuldade ao Elaborar alternativas possíveis de ação; (2) em relação aos componentes específicos da automonitoria, o grupo com escore superior em habilidades sociais e baixo de problemas de comportamento apresentou melhor desempenho em Descrever as ações dos outros, Elaborar alternativas possíveis de ação, Prever os próprios sentimentos, Prever as reações dos outros, Prever os sentimentos dos outros e Relatar, quando necessário, alterações no rumo futuro de ação; (3) as meninas apresentaram escores significativamente superiores aos meninos apenas para Descrever as ações das pessoas com as quais interagem. Os dados sinalizaram a importância de investir em programas de promoção de automonitoria em crianças de idade escolar, como forma de contribuir para o seu desenvolvimento socioemocional. Dada a relação entre o indivíduo e o ambiente, tais programas podem trazer ganhos tanto para a própria criança quanto para o âmbito escolar e familiar.

Apoio financeiro/Bolsa: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Habilidades sociais; Automonitoria; Problemas comportamentais

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

**IMPACTO DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES
SOCIAIS NA ESCOLA APLICADO PELO PROFESSOR.** Daniele Carolina

Lopes** (*Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP*), *Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

A escola tem sido reconhecida como um contexto essencial para o desenvolvimento socioemocional de seus alunos. Programas de promoção em habilidades sociais vêm sendo testados na forma de intervenções universais, uma vez que as habilidades sociais favorecem o desenvolvimento socioemocional, o rendimento acadêmico e reduzem e/ou previnem problemas de comportamento. Além disto, testar programas que possam aplicados no contexto escolar, principalmente, com a participação efetiva do professor, é de suma importância para garantir a disseminação. O objetivo do presente estudo foi identificar os efeitos de um programa de intervenção universal em habilidades sociais com utilização dos recursos audiovisuais do RMHSC-Del-Prette aplicado pelo professor sobre o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico dos estudantes. Além disto, este estudo buscou avaliar a integridade da intervenção, na dimensão aderência, que envolve o número de componentes críticos da intervenção que foram implementados pelas professoras conforme o planejado. Participaram duas salas de aula de uma escola particular do estado de São Paulo com seus respectivos professores e alunos (13 alunos em uma sala e 14 em outra) . As crianças foram avaliadas, antes e depois da intervenção, pelo Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) em três versões: pais, professor e autoavaliação. Antes da intervenção, as professoras receberam um breve curso de capacitação. O programa de intervenção foi composto por 11 sessões de 60 minutos, cada uma focalizando habilidades sociais diferentes e sequenciadas em termos de complexidade, que, foram previamente selecionadas pelas professoras em relação à importância para o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos. As sessões de intervenção foram compostas por vinhetas de vídeo do RMHSC-Del-Prette, atividades lúdicas e uso de técnicas cognitivo-comportamentais. Os resultados do SSRS-BR indicaram, na avaliação do conjunto de alunos das duas turmas, melhora em Responsabilidade/Cooperação e na Competência Acadêmica, na avaliação das professoras; melhora em Amabilidade e Autocontrole passivo, na avaliação dos pais e diminuição de Comportamentos internalizantes também na avaliação dos pais. Em relação à integridade da intervenção, o programa foi aplicado com integridade de 80% para a Professora 1 e 75% para a Professora 2. Sendo assim, verificou-se que, na aplicação deste programa, a integridade igual ou acima de 75% foi capaz de produzir alterações no comportamento das crianças, entretanto, discute-se a importância da capacitação do professor e a investigação de características do agente da intervenção na implementação do programa. Discute-se também a importância de investigar programas de promoção de habilidades sociais efetivos na escola, principalmente quando aplicáveis pelo professor.

Apoio financeiro/Bolsa: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Programa de promoção de habilidades sociais; escola; avaliação da integridade

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA APRIMORAMENTO DA EXPRESSÃO FACIAL DE EMOÇÕES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E VIDENTES NA INTERFACE COM AS HABILIDADES

SOCIAIS. Bárbara Carvalho Ferreira**, Zilda A.P Del Prette. (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP; Faculdades Integradas Pitágoras e Faculdade de Saúde Ibituruna - Montes Claros/MG)

O aprimoramento das expressões faciais de emoções implica em intervir sobre a topografia da expressividade emocional, ou seja, na apresentação dos sinais característicos de cada emoção na face. Estritamente associada às mudanças topográficas e também relacionada à qualidade da expressividade, está a questão da funcionalidade, ou seja, o uso da expressividade em função do contexto, do momento e das demandas de interação social cotidianas. Essa ênfase faz toda a diferença, pois ela se aplica a qualquer pessoa, apenas com desafios maiores no caso da criança com deficiência visual. Intervenções que considerem aspectos topográficos e funcionais permitem que estas crianças ampliem suas chances de estabelecer relações sociais satisfatórias e saudáveis com a comunidade vidente, assim obtendo consequências mais positivas para seus comportamentos sociais. Considerando estes aspectos, o presente trabalho tem como objetivo apresentar estratégias adotadas em uma intervenção que foi programada para o ensino de habilidades que aumentasse a probabilidade de crianças com deficiência visual e videntes apresentarem desempenhos socialmente competentes, em termos de expressão facial de emoções na sua relação com as habilidades sociais. Por meio de um delineamento pré e pós-teste com sujeito único, com múltiplas sondagens e replicações intra e entre sujeitos com diferentes graus de comprometimento visual, participaram da pesquisa nove crianças, três cegas congênitas, três com baixa visão e três videntes, além de seus pais e professores. O programa de intervenção foi em formato individual, com 21 sessões, que tinham uma estrutura semelhante, mas com flexibilidade para alterações de procedimentos e dos materiais diferenciados e adaptados às características, recursos, dificuldades e especificidades de cada criança. Os resultados indicaram que o programa de intervenção foi efetivo para o aprimoramento e manutenção da expressão facial de emoções e de algumas classes de habilidades sociais. Para tanto diferentes procedimentos foram adotados, visando garantir a validade interna e externa do estudo, dentre eles: (a) realização de estudo piloto do programa de intervenção e dos procedimentos de coleta, com crianças com deficiência visual e videntes, além de adultos cegos, professores de associações de apoio à pessoa com deficiência visual; (b) sessões com objetivos previamente definidos e procedimentos direcionados para consecução; (c) as atividades planejadas para cada sessão seguiram um padrão cumulativo, ou seja, habilidades que foram objeto de sessões anteriores eram recapituladas nos módulos seguintes, visando o aperfeiçoamento e o monitoramento de possíveis déficits adicionais; (d) utilização de diferentes atividades e materiais lúdicos e educativos, sendo esses associados a técnicas de manejo de comportamento, dentre elas, reforçamento e reforçamento diferencial, modelagem, imitação e extinção; (e) realização de avaliação funcional do comportamento de cada criança; (f) a instrumentalização de pais e professores para aplicar no dia a dia as questões discutidas semanalmente com a pesquisadora e, disponibilizadas nos folhetos instrucionais.; (g) telefonemas para os pais, para verificar dúvidas bem como sondar envolvimento e reações aos eventuais impactos do programa, entre outros procedimentos que foram adotados ao longo do estudo para aprimorar as expressões faciais de emoções de crianças com deficiência visual e videntes, na relação com as diferentes classes de habilidades sociais.

Apoio financeiro/Bolsa: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: expressão facial de emoções; habilidades sociais; deficiência visual



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante
a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação